Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Faculdade de Direito

Fabiana Rikils

Indicadores ESG para instituições de ensino superior privadas: proposta de um modelo de aplicação para a gestão ambiental, conformidade e descarbonização

Rio de Janeiro
2025

Fabiana Rikils

Indicadores ESG para instituições de ensino superior privadas: proposta de um modelo de aplicação para a gestão ambiental, conformidade e descarbonização

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cidadania, Estado e Globalização. Linha de Pesquisa: Direito Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Carvalho de Vasconcelos

Coorientadora: Profa. Dra. Priscila Elise Alves Vasconcelos

Rio de Janeiro

2025

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CCS/C

R572 Rikils, Fabiana.

Indicadores ESG para instituições de ensino superior privadas: proposta de um modelo de aplicação para a gestão ambiental, conformidade e descarbonização / Fabiana Rikils. - 2025.
135 f.
Orientador: Prof. Dr. Raphael Carvalho de Vasconcelos.
Coorientadora: Prof. Dra Priscila Elise Alves Vasconcelos

Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Direito.
1. Direito comparado - Teses. 2. Instituições de ensino superior – Teses. 3.Desenvolvimento sustentável – Teses. I.Vasconcelos, Raphael Carvalho de. II. Vasconcelos, Priscila Elise Alve. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Direito. III. Título.

CDU 377.8

Bibliotecária: Marcela Rodrigues de Souza CRB7/5906

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Fabiana Rikils

Indicadores ESG para instituições de ensino superior privadas: proposta de um modelo de aplicação para a gestão ambiental, conformidade e descarbonização

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cidadania, Estado e Globalização. Linha de pesquisa: Direito Internacional.

Aprovada em 16 de junho de 2025.

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Raphael Carvalho de Vasconcelos (Orientador)
Faculdade de Direito – UERJ

_____
Profa. Dra. Priscila Elise Alves Vasconcelos (Coorientadora)
Universidade Federal de Roraima

_____
Profa. Dra. Ana Paula Correia de Sales
Faculdade de Direito - UERJ

_____
Prof. Dr. Ely Caetano Xavier Junior
Faculdade de Direito - UERJ

_____
Prof. Dr. Zedequias de Oliveira Junior
Universidade Federal de Roraima

_____
Prof. Dr. Paulo Sérgio Vasconcelos
Universidade Federal da Grande Dourados

Rio de Janeiro
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, que sempre foi o alicerce da minha caminhada, em especial à minha mãe, Fátima, cuja dedicação, amor e apoio incondicional me deram forças para seguir em frente mesmo nos momentos mais desafiadores.

Estendo minha gratidão aos meus amigos, que compartilharam comigo palavras de incentivo, compreensão e companheirismo durante essa jornada acadêmica.

Aos professores do DINTER, Prof. Dr. Carlos Eduardo Adriano Japiassú, Prof. Dr. Paulo Emilio Vauthier Borges de Macedo, Prof. Dr. Gustavo Silveira Siqueira, Prof. Dr. Marco Aurélio Marrafon, Prof. Dr. Raphael Carvalho de Vasconcelos, Profa. Dra. Vania Siciliano Aieta, Profa. Dra. Marilda Rosado de Sá Ribeiro e Prof. Dr. Guilherme Leite Gonçalves, registro meu reconhecimento pela generosidade no ensino, pelas trocas de conhecimento e pelo compromisso com a formação de cada doutorando. Em especial, agradeço aos meus orientadores, Professora Priscila Vasconcelos e Professor Raphael Vasconcelos, pela orientação atenta, pelas contribuições fundamentais e pela paciência em cada etapa do processo.

Não poderia deixar de agradecer à minha namorada, Kalyta Batista, que mesmo chegando nos momentos finais dessa trajetória, vibrou intensamente com cada conquista e esteve ao meu lado com carinho e entusiasmo, acreditando no meu sucesso tanto quanto eu.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo registrado o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

RIKILS, FABIANA. **Indicadores ESG para instituições de ensino superior privadas:** proposta de um modelo de aplicação para a gestão ambiental, conformidade e descarbonização. 136 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2025.

O objetivo desta tese de doutorado em Direito Internacional foi analisar a Responsabilização Ambiental das Instituições de Ensino Superior Privadas, diante da aplicação dos Indicadores ESG. Desde o advento da agenda 2030 quando o foco da sustentabilidade passou a ser um adesafio não só a nível de governança pública, mas também corporativa, as IES privadas se depararam com a necessidade de se adequar em prol dessa nova realidade. Com isso, pergunta-se: O uso de indicadores de sustentabilidade ESG nas IES privadas contribuem para o aprimoramento da gestão ambiental e a conformidade regulatória? Tem-se duas hipóteses, nas quais uma destaca que o uso de indicadores de sustentabilidade ESG em IES privadas contribui positivamente para o aprimoramento da gestão ambiental e a conformidade regulatória e a outra, a aplicação de indicadores de sustentabilidade ESG em IES privadas, ao aprimorar a gestão ambiental e a conformidade regulatória, facilita significativamente os processos de descarbonização e redução de emissões de GEE. Sendo o objetivo geral da pesquisa, criar um modelo de aplicação de indicadores de sustentabilidade nas IES privadas, de forma não só a garantir a conformidade legal e ambiental e prevenir desafios, como também proporcionar a descarbonização. Para isso, em primeira análise será estudar os indicadores de sustentabilidade ESG (*Environmental*, *Social*, *Governance*) e as técnicas de compliance, destacando como essas ferramentas têm sido cada vez mais aplicadas nas empresas para alinhar suas operações a práticas éticas, sustentáveis e transparentes. São explorados os conceitos e a evolução do ESG no contexto corporativo, além de sua relação com o compliance como instrumento essencial para garantir a governança responsável, a mitigação de riscos e a criação de valor sustentável. Seguido de uma análise da contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) no contexto da sustentabilidade, analisando como essas organizações podem atuar como empresas sustentáveis, tanto por meio de práticas internacionais quanto pela distribuição de conhecimento e valores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, realiza-se um estudo de direito comparado, examinando legislações e políticas públicas de diferentes países que promovem a sustentabilidade nas IES, identificando boas práticas que podem ser adaptadas ao cenário local. Por fim, trazer *Leading case* – Instituto Yduqs, apresentando seus esforços em relação à sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social. A metodologia adotada é quali-quante e multidisciplinar**,** com revisão bibliográfica, análise de relatórios de sustentabilidade e estudo de direito comparado. São examinadas práticas de ESG e compliance em empresas e IES, conectando dados qualitativos e quantitativos para avaliar estratégias sustentáveis e responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: direito comparado; environmental, social, governance (ESG); instituição de ensino superior privadas (IES); objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

ABSTRACT

RIKILS, FABIANA. **ESG indicators for private higher education institutions:** proposal of an application model for environmental management, compliance and decarbonization. 136 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2025.

The objective of this doctoral thesis in International Law is to analyze the Environmental Accountability of Private Higher Education Institutions, given the application of ESG Indicators. Since the advent of the 2030 Agenda, when the focus on sustainability became a challenge not only at the public but also corporate governance level, private HEIs have faced the need to adapt to this new reality. Therefore, the question is: Does the use of ESG sustainability indicators in private HEIs contribute to improving environmental management and regulatory compliance? There are two hypotheses: one highlights that the use of ESG sustainability indicators in private HEIs contribute positively to improving environmental management and regulatory compliance, and the other, the application of ESG sustainability indicators in private HEIs, by improving environmental management and regulatory compliance, significantly facilitates the processes of decarbonization and GHG emissions reduction. The overall objective of this research is to create a model for applying sustainability indicators in private HEIs, not only to ensure legal and environmental compliance and prevent challenges, but also to facilitate decarbonization. To this end, the initial analysis will be to study ESG (Environmental, Social, Governance) sustainability indicators and compliance techniques, highlighting how these tools have been increasingly applied in companies to align their operations with ethical, sustainable, and transparent practices. The study explores the concepts and evolution of ESG in the corporate context, as well as its relationship with compliance as an essential tool for ensuring responsible governance, risk mitigation, and sustainable value creation. This is followed by an analysis of the contribution of Higher Education Institutions (HEIs) to sustainability, analyzing how these organizations can act as sustainable companies, both through international practices and by distributing knowledge and values aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). Additionally, a comparative law study is conducted, examining legislation and public policies from different countries that promote sustainability in HEIs, identifying best practices that can be adapted to the local context. Finally, a leading case study is presented, including the Yduqs Institute, presenting its efforts toward sustainability and environmental and social responsibility. The methodology adopted is qualitative and quantitative and multidisciplinary, including a literature review, analysis of sustainability reports, and a comparative law study. ESG and compliance practices in companies and HEIs are examined, connecting qualitative and quantitative data to assess sustainable strategies and environmental responsibility.

Keywords: comparative law; environmental, social, governance (ESG); private higher education institutions (HEIs); sustainable development goals (SDGs).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Exemplos do que cada letra pode tratar 22

Figura 1 – Evolução dos conceitos 40

Figura 2 – Evolução do ESG 40

Quadro 2 – Comparativo das Práticas ESG em IES Privadas Nacionais e Internacionais 67

Quadro 3 – Comparativo Detalhado de Práticas ESG nas IES Privadas Nacionais e Internacionais 71

Tabela 1 – Comparativo de Indicadores ESG da YDUQS (2021-2024) 94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESG	*Environmental, Social, Governance*
IES	Instituição de Ensino Superior
GEE	Gases de Efeito Estufa
GHG	*Greenhouse Gases*
GRI	*Global Reporting Initiative*
HEIs	*Higher Education Institutions*
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
SDG	*Sustainable Development Goals*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 10

1 **INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE ESG E TÉCNICAS DE COMPLIANCE NAS EMPRESAS** 17

1.1 **Conceito e importância dos indicadores ESG** 18

1.2 **Análise das três vertentes: Ambiental, Social e de Governança** 25

1.3 **Aplicação dos indicadores ESG em empresas no cenário global** 30

1.3.1 Melhoria da Reputação e Relacionamento com Stakeholders 34

1.3.2 Conformidade e Mitigação de Riscos 36

1.4 **O papel do compliance na implementação e controle dos indicadores ESG** 38

1.5 **Discussão sobre a interconexão entre técnicas de compliance e os indicadores ESG nas empresas** 47

2 **CONTRIBUIÇÃO DAS IES COMO EMPRESAS SUSTENTÁVEIS E ESTUDO DE DIREITO COMPARADO** 52

2.1 **O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na promoção de práticas ESG** 53

2.2 **Estratégias para as IES se tornarem ecoeficientes** 58

2.3 **Potenciais benefícios para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral** 61

2.4 **Estudo comparado entre as práticas ESG em IES nacionais e internacionais** 64

2.4.1 Tensão entre o Discurso e a Prática: O Risco do Climate Washing 78

2.5 O impacto das legislações ambientais, sociais e de governança sobre as IES em diferentes países 81

3 **ESTUDO DE CASO: INSTITUTO YDUQS** 85

3.1 **Apresentação do caso da Yduqs** 85

3.2 **Análise dos esforços da empresa em relação à sustentabilidade e responsabilidade social** 90

3.3 **Lições aprendidas e implicações para outras IES e empresas** 92

CONSIDERAÇÕES FINAIS 101

REFERÊNCIAS 103

APÊNDICE A – Ficha de Diagnóstico Ambiental (E) para IES 120

APÊNDICE B – Ficha de Diagnóstico Social (S) para IES 122

APÊNDICE C – Ficha de Diagnóstico Governança (G) para IES..... 124
APÊNDICE D – Matriz de Inicadores de Sustentabilidade para IES Privadas..... 126
APÊNDICE E – Modelo Ampliado de Indicadores ESG para IES: Avaliação e Adequação 128

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Na sociedade atual, à medida que o público está mais consciente da questão ambiental e as vozes da sustentabilidade estão amplamente difundidas, a responsabilidade ambiental das Instituições Privadas de Ensino Superior (IES) tem sido grandemente destacada. Como centros de formação profissional e geração de conhecimento, elas compartilham a responsabilidade de transmitir e adaptar esses princípios ambientais ao trabalho que realizam e à educação que dispensam.

As métricas ESG (Ambiental, Social, Governança) oferecem uma construção útil para analisar e compreender o impacto ambiental nas IES privadas. O desempenho ambiental é avaliado com base no impacto da instituição no meio ambiente como resultado das atividades pelas quais a instituição é responsável (por exemplo, emissões de poluentes, emissões de carbono, consumo de recursos naturais, redução de resíduos e uso de energia, etc.). Isso significa que as empresas agora podem medir e relatar esses dados e saber o que podem fazer para melhorar e realmente tomar medidas para reduzir sua pegada ambiental.

Além disso, a dimensão social avalia os laços da faculdade com a comunidade local, diversidade e inclusão, e o bem-estar dos estudantes e funcionários. Isso inclui programas de voluntariado, parcerias com organizações comunitárias, cláusulas de inclusão e apoio à saúde mental. Há sinais de uma cultura em que as pessoas também são responsáveis por seus concidadãos.

Os indicadores de governança medem a transparência, práticas éticas e eficiência na gestão das instituições. Isso inclui coisas como transparência na tomada de decisões, responsabilidade perante aos *Stakeholders* e conformidade com as leis ambientais. As boas práticas de governança/negócios são as condições prévias para que as conquistas ambientais sejam eficazes e sustentáveis.

Se os sinais de ESG devem funcionar, as instituições privadas de ensino superior precisam investir, em termos monetários e como uma entidade corporativa. Entre esses esforços estão a formalização de investimentos em projetos de sustentabilidade; integrar preocupações ambientais nos planos estratégicos da universidade; e envolver instituições externas e *Stakeholders* na governança de sustentabilidade da universidade.

Além disso, faculdades e universidades precisam incluir estudantes, professores, funcionários e outras partes interessadas na gestão ambiental. Isso pode significar campanhas de conscientização, educação ambiental e integração de projetos de sustentabilidade no

currículo.

Em última análise, a responsabilidade climática (e ecológica) do ensino superior privado é boa para o planeta, funciona bem para as relações públicas e atrai estudantes e funcionários para futuros mais sustentáveis e resilientes. Ao adotar uma abordagem holística para incorporar ESG em seus negócios, essas instituições têm o potencial de impulsionar a sustentabilidade em larga escala.

Com isso, pergunta-se: O uso de indicadores de sustentabilidade ESG nas IES privadas contribuem o aprimoramento da gestão ambiental e a conformidade regulatória? Tem-se duas hipóteses, onde a primeiro traz que o uso de indicadores de sustentabilidade ESG em IES privadas contribui positivamente para o aprimoramento da gestão ambiental e a conformidade regulatória. Na segunda, temos que a aplicação de indicadores de sustentabilidade ESG em IES privadas, ao aprimorar a gestão ambiental e a conformidade regulatória, facilita significativamente os processos de descarbonização e redução de emissões de GEE.

Diante dessa problematica, a presente tese tem como objetivo geral, criar um modelo de aplicação de indicadores de sustentabilidade nas IES privadas, de forma não só a garantir a conformidade legal e ambiental e prevenir desafios, como também proporcionar a descarbonização. Para isso, em primeira análise será estudar os indicadores de sustentabilidade ESG (Environmental, Social, Governance) e as técnicas de compliance, destacando como essas ferramentas têm sido cada vez mais aplicadas nas empresas para alinhar suas operações a práticas éticas, sustentáveis e transparentes.

Seguido de uma análise da contribuição das IES no contexto da sustentabilidade, analisando como essas organizações podem atuar como empresas sustentáveis, tanto por meio de práticas internacionais quanto pela distribuição de conhecimento e valores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, foi realizado um estudo de direito comparado, examinando legislações e políticas públicas de diferentes países que promovem a sustentabilidade nas IES, identificando boas práticas que podem ser adaptadas ao cenário local. Por fim, trazer Leading case – Insituto Yduqs, apresentando seus esforços em relação à sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social.

No primeiro capítulo “Indicadores de Sustentabilidade ESG e Técnicas de Compliance nas Empresas”, será estudado o conceito e importância dos indicadores ESG; a análise das três vertentes: Ambiental, Social e de Governança; a aplicação dos indicadores ESG em empresas no cenário global; O papel do compliance na implementação e controle dos indicadores ESG e por fim, trazer uma discussão sobre a interconexão entre técnicas de

compliance e os indicadores ESG nas empresas.

Na vertente ambiental, os critérios ESG podem incluir emissões de carbono, uso de recursos naturais, resíduos e impactos na biodiversidade. Social: isso contém temas como diversidade e inclusão, saúde e segurança dos funcionários, relações com a comunidade e direitos humanos. Por fim, na dimensão de governança, os coeficientes ESG analisam a estrutura de governança da empresa, transparência operacional, conformidade com regras e mecanismos de controle de risco.

O uso de indicadores ESG está se tornando cada vez mais importante a nível global, à medida que seus *stakeholders* exigem das empresas mais responsabilidade, transparência e ética. Organizações que aderem a tais práticas sustentáveis e obtêm altas pontuações em medidas ESG geralmente têm um desempenho financeiro superior, atraem melhores investimentos, minimizam riscos operacionais e mantêm o foco em seu sucesso.

Nesse sentido, as técnicas de conformidade fazem parte da dimensão estratégica que visa influenciar as empresas a agir em conformidade com normas legais, regulatórias e éticas. Instrumentos que vão desde códigos de conduta, verificações internas, educação corporativa, até mecanismos de denúncia e verificações contínuas, são projetados para evitar essas aberrações e garantir que práticas sustentáveis sejam renovadas de maneira bem gerida e transparente.

As IES têm um papel fundamental a desempenhar na promoção da sustentabilidade em seus campi e no desempenho acadêmico e de pesquisa também. As IES podem ser agentes de formação de atitudes e motores de mudança que podem influenciar estudantes, professores e funcionários universitários a serem a base de um futuro sustentável e de apoio.

As seguintes medidas podem ser adotadas pelas IES para serem sustentáveis em suas operações: reduzir o uso de recursos naturais, desperdício e reciclagem, usar menos energia e transporte sustentável. Em segundo lugar, as IES podem incorporar a sustentabilidade em seu currículo, oferecer defesa educacional e pesquisa sobre desafios ambientais e sociais.

Os benefícios para as IES se tornarem (eco)eficientes e sustentáveis são muitos. As instituições podem, em primeiro lugar, minimizar seu impacto ambiental e contribuir ativamente para enfrentar as mudanças climáticas; proteger a biodiversidade e conservar os recursos naturais. As IES também podem formar os profissionais e líderes ambientalmente educados e responsáveis do futuro se incorporarem a sustentabilidade em seus currículos, para que os estudantes estejam mais preparados para enfrentar os desafios ambientais do século XXI.

No segundo capítulo “Contribuição das IES como Empresas Sustentáveis e Estudo de direito comparado” se faz necessário abordar sobre o papel das Instituições de Ensino

Superior privadas, na promoção de práticas ESG; trazendo estratégias para as IES se tornarem ecoeficientes e quais os potenciais benefícios para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral; realizar uma comparação de práticas ESG nas IES nacionais e internacionais e o risco do *climate washing*, bem como o impacto das legislações ambientais, sociais e de governança sobre as IES em diferentes países.

As IES desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade, tanto por meio de suas operações internas quanto por meio de suas atividades acadêmicas e de pesquisa. As IES têm a capacidade única de influenciar e capacitar estudantes, professores e funcionários para se tornarem agentes de mudança em direção a um futuro mais sustentável.

Para se tornarem empresas sustentáveis, as IES podem adotar uma variedade de estratégias, incluindo a redução do consumo de recursos naturais, a implementação de práticas de gestão de resíduos e reciclagem, a promoção da eficiência energética e a adoção de transporte sustentável. Além disso, as IES podem integrar princípios de sustentabilidade em seus currículos acadêmicos, oferecer programas de educação ambiental e engajar-se em pesquisas que abordem desafios ambientais e sociais.

Os benefícios de as IES se tornarem ecoeficientes e promoverem a sustentabilidade são diversos. Em primeiro lugar, as instituições podem reduzir seus impactos ambientais e contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e conservação dos recursos naturais. Além disso, ao incorporar a sustentabilidade em seus programas acadêmicos, as IES podem preparar os estudantes para enfrentar os desafios ambientais do século XXI e capacitá-los a se tornarem líderes responsáveis em suas áreas de atuação.

Para a comunidade acadêmica, a promoção da sustentabilidade pode criar um ambiente de aprendizado mais inspirador e engajador, onde os valores de responsabilidade ambiental e social são cultivados e praticados diariamente. Além disso, as IES podem servir como exemplos e catalisadores de mudança para a sociedade em geral, demonstrando que é possível conciliar o sucesso acadêmico e institucional com o respeito pelo meio ambiente e o bem-estar das gerações futuras.

São evidenciadas tanto as práticas institucionais voltadas para a gestão responsável e eficiente de recursos, quanto a disseminação de conhecimento e valores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, o capítulo apresenta um estudo de direito comparado, examinando legislações e políticas públicas de diferentes países que fomentam a sustentabilidade nas IES nacionais e internacionais e o risco do *climate washing*. Essa análise permite identificar boas práticas que podem ser adaptadas e aplicadas ao cenário local, contribuindo para fortalecer o compromisso da IES com o desenvolvimento sustentável.

No terceiro capítulo “Estudo de Caso: Instituto YDUQS”, será apresentado a iniciativa voltada para promover impacto social positivo, educação de qualidade e ações sustentáveis no Brasil. A qual foi criada pelo grupo Yduqs, um dos maiores grupos de ensino privado do país, que atua em diferentes níveis educacionais, desde a educação básica até o ensino superior. O Instituto busca implementar programas que reforçam o compromisso do grupo com a responsabilidade social, a inclusão e a sustentabilidade, alinhando suas atividades aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Instituto Yduqs trabalha em áreas estratégicas como, Educação de Qualidade, promovendo o acesso à educação inclusiva e equitativa, com projetos voltados para capacitação de professores, aprimoramento de metodologias de ensino e suporte a estudantes de baixa renda. Sustentabilidade, focado na implementação de práticas sustentáveis dentro das instituições de ensino do grupo Yduqs, incluindo ações de redução de impacto ambiental, como a gestão eficiente de resíduos, redução do consumo de energia e água, e estímulo à mobilidade sustentável.

Inclusão Social, desenvolvendo projetos que ampliem o acesso à educação superior, com concessão de bolsas de estudo e apoio a grupos socialmente vulneráveis, promovendo maior diversidade nas instituições do grupo. Inovação, criando e apoiando iniciativas que integram tecnologia e inovação à educação, formando alunos e professores para os desafios de um mundo em constante transformação.

O Instituto também busca fortalecer parcerias com organizações, empresas e governos para ampliar o alcance de seus projetos. Além disso, reforçar a importância de alinhar as práticas corporativas do grupo Yduqs a valores de governança responsável, ética e impacto positivo na sociedade. Com essas ações, o Instituto Yduqs se consolida como um agente importante na promoção de uma educação transformadora e no fortalecimento do compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento social no Brasil.

Nesse capítulo será feito uma análise dos seus esforços em relação à sustentabilidade e responsabilidade ambiental; Lições aprendidas e implicações para outras IES e empresas. O intuito da referida tese é contribuir e trazer sugestões para futuras pesquisas e ações práticas.

O presente trabalho utiliza uma abordagem multidisciplinar, com foco na responsabilidade ambiental, integrando conhecimentos de áreas como sustentabilidade, governança corporativa, direito ambiental e compliance. Essa abordagem permite conectar conceitos teóricos às práticas corporativas e institucionais, especialmente no contexto das IES e das empresas, promovendo uma análise ampla e aprofundada do tema. Para alcançar os

objetivos propostos, a pesquisa adota uma metodologia qualiquante (qualitativa e quantitativa), combinando a análise descritiva e exploratória com a interpretação de dados, o que permite um olhar abrangente e integrado sobre os indicadores de sustentabilidade e técnicas de compliance.

A abordagem qualitativa será desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e documental sobre os principais temas que sustentam o estudo, como ESG, compliance, direito comparado e responsabilidade ambiental em empresas e IES. Essa etapa incluirá uma análise de legislações, regulamentações, políticas públicas e diretrizes globais que embasam práticas sustentáveis e de governança. Além disso, estudos de caso serão utilizados como referência prática para exemplificar a aplicação dos indicadores ESG e das técnicas de compliance em organizações, proporcionando uma compreensão mais concreta das iniciativas corporativas sustentáveis.

No campo quantitativo, a metodologia será sustentada pela coleta e análise de dados provenientes de relatórios de sustentabilidade, indicadores ESG e fontes secundárias, como bancos de dados corporativos e institucionais. Esses dados serão examinados para identificar padrões, métricas de desempenho e a evolução das práticas de responsabilidade ambiental em diferentes setores. O uso de indicadores permitirá uma análise comparativa que evidencia a relevância da adoção de estratégias sustentáveis para o desempenho organizacional e sua relação com o alcance dos ODS.

Além disso, será realizado um estudo de direito comparado, apresentando legislações, práticas e políticas públicas de diferentes países voltadas para a sustentabilidade no contexto corporativo e educacional. Essa análise visa identificar boas práticas e soluções que possam ser adaptadas à realidade brasileira, ampliando o entendimento sobre o papel do direito como ferramenta de promoção da sustentabilidade e do compliance.

A análise dos dados qualitativos e quantitativos será feita de forma integrada, permitindo o cruzamento das informações coletadas para compreender como os princípios de sustentabilidade e as técnicas de compliance são aplicadas na prática. Esse método possibilitará identificar oportunidades de melhoria, lacunas e potencialidades para o fortalecimento das práticas seguras no contexto das empresas e IES.

Com essa abordagem multidisciplinar e quali-quante, o trabalho busca construir um panorama abrangente e crítico sobre a responsabilidade ambiental, promovendo reflexões e propondo soluções que contribuam para o impacto sustentável no âmbito corporativo e educacional.

Como resultado desta pesquisa, foi desenvolvido um conjunto de fichas de diagnóstico para cada indicador ESG, estruturadas para mapear de forma objetiva o

desempenho ambiental, social e de governança das Instituições de Ensino Superior, acompanhado de um modelo de aplicação e adequação desses indicadores ao contexto acadêmico. As fichas permitirão coletar e organizar dados-chave, como consumo de recursos, práticas de inclusão e mecanismos de transparência, enquanto o modelo oferecerá um roteiro prático para implementação, monitoramento e aprimoramento contínuo das métricas de sustentabilidade. Assim, espera-se fornecer às IES uma ferramenta integrada e adaptável, capaz de apoiar gestores e docentes na transição para campus mais sustentáveis, fortalecer a cultura institucional voltada à responsabilidade socioambiental e alinhar as práticas institucionais às melhores referências globais em ESG.

Por fim, cumpridas as obrigações acadêmicas, o estudo está inserido diretamente na linha de Direito Internacional do Programa de Pós-Graduação Em Direito – Da Universidade do Estado do Rio De Janeiro e Universidade Federal de Roraima, bem como, as pesquisas desenvolvidas pelo Professor Doutor Raphael Carvalho de Vasconcelos e a Professora Doutora Priscila Elise Alves Vasconcelos, Orientador e Co-orientadora, respectivamentes.

REFERÊNCIAS

AASHE. **Sustainable Campus Index**. Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education, 2019. Disponível em: https://www.aashe.org/news/2019-sustainable-campus-index-released/. Acesso em: 05 fev. 2025.

ADAMS, C. A. Conceptualising the contemporary corporate value creation process. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 30, n. 4, p. 906–931, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315941513_Conceptualising_the_contemporary_corporate_value_creation_process. Acesso em: 23 mar. 2025.

AGLIERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019. Disponível em: https://sites.ufpe.br/enegrecer/wp-content/uploads/sites/146/2023/01/ALMEIDA-Silvio-Racismo-estrutural-Livro-2019.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial Analysts Journal**, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2925310. Acesso em: 09 fev. 2024.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de *et al*. **Sustentabilidade empresarial:** conceito e indicadores. III CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2006. Disponível em: https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-estacio-de-brasilia/gestao-de-conhecimento-e-inovacao-2023-avpdf/sustentabilidade-empresarial-conceito-e-indicadores/88854150. Acesso em: 13 jun. 2024.

AUSTRALIAN GOVERNMENT. **The National Greenhouse and Energy Reporting Act**. Canberra: Department of Industry, Science, Energy and Resources, 2020. Disponível em: https://www.dcceew.gov.au/climate-change/emissions-reporting/national-greenhouse-energy-reporting-scheme. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANISTER, D. The sustainable mobility paradigm. **Transport Policy**, v. 15, n. 2, p. 73-80, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223541451_The_sustainable_mobility_paradigm. Acesso em: 07 mar. 2024.

BANU, A. Anis Akthar Sulthana; BHUVANESWARI, T.S.; BEGUM.K, Sajida. A Study on the Sustainable Investment: Funds with Special Reference to State Bank of India ESG Mutual Fund Schemes. **Turkish Journal of Computer and Mathematics Education**, v.12, n.6, p. 261-266, 2021. Disponível em: https://turcomat.org/index.php/turkbilmat/article/download/1363/1133/2523. Acesso em: 08 jun. 2025.

BARAIBAR-DIEZ, E.; D ODRIOZOLA, M. CSR committees and their effect on ESG

performance in UK, France, Germany, and Spain. **Sustainability**, v. 11, n. 18, p. 5077, 2019. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/11/18/5077. Acesso em: 28 fev. 2025.

BARAIBAR-DIEZ, Elena; SASTRE-CASTILLO, Ma. Antonia; VALLELADO, E. Sustainability committees and non-financial performance: The mediating role of sustainability strategy. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 6, p. 2736-2748, 2020.

BARBIERI, JC. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/QCt3x3zVXKYNFftZrG8zn4R/. Acesso em: 23 fev. 2025.

BASSETT, S.; PALMER, A.; CUNNINGHAM, S. ESG integration in European higher education: leading practices and lessons learned. **Journal of Cleaner Production**, v. 363, p. 132518, 2022. Disponível em: www.sciencedirect.com. Acesso em: 10 mai. 2025.

BASSO, M.C.; Funari, S.R.C. Práticas ESG e criação de valor: evidências de empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, n. 86, p. 223-241, 2021.

BEKAERT, Geert; ROTHENBERG, Richard V.; NOGUER, Miquel. **Sustainable Investment** - Exploring the Linkage between Alpha, ESG, and SDG's. SSRN Electronic Journal, p. 1-29, 2023. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3623459. Acesso em: 12 jan. 2025.

BEKTUR Ç.; ARZOVA, S. The effect of women managers in the board of directors of companies on the integrated reporting: example of Istanbul Stock Exchange (ISE) Sustainability Index. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343152255_The_effect_of_women_managers_in_the_board_of_directors_of_companies_on_the_integrated_reporting_example_of_the_Istanbul_Stock_Exchange_ISE_Sustainability_Index. Acesso em: 06 fev. 2025.

BERETTA, Silvia; BOZZOLAN, Stefano; BERETTA, Alessandro. A framework for the analysis of firm risk communication. **The International Journal of Accounting**, v. 39, n. 3, p. 265-288, 2021. https://doi.org/10.1016/J.INTACC.2004.06.006. Disponível em: https://www.academia.edu/87078952/A_framework_for_the_analysis_of_firm_risk_communication. Acesso em: 19 jan. 2024.

BLACKROCK. **Relatório de investimento sustentável 2023**. Nova York: BlackRock, 2023. Disponível em: https://www.blackrock.com/corporate/literature/blackrock-sustainable-investing-report-2023.pdf . Acesso em: 26 jun. 2024.

BLEWITT, J. **Good practice in sustainable development education:** evaluation report and good practice guide. UK: LSDA, 2001. Disponível em: https://dera.ioe.ac.uk/id/eprint/10203/1/Good_practice_in_sustainable_development_education.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

BOCKEN, Nancy M. P.; SHORT, Steven W.; EVANS, Steve. Circular Business Model Innovation: A Review and Future Research Agenda. **Journal of Cleaner Production**, v. 238, p. 117769, nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

BRASIL. **Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013**. Dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

BRASIL. **Portaria INEP n.º 300/2021**. Diário Oficial da União, Brasília, 2021.

BUALLAY, A. Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 30, n. 1, p. 98-115, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325586707_Is_sustainability_reporting_ESG_associated_with_performance_Evidence_from_the_European_banking_sector. Acesso em: 30 mai. 2024.

BUHMANN, Alexander; JONSSON, Christian; FISKER, Jorn. **ESG: Environmental, Social, and Governance – The New Paradigm for Sustainability**. Cham, Switzerland: Springer, 2020.

CACERES, A. P. D. L. V. Drivers of value creation and the effect of ESG risk rating on investor perceptions through financial metrics**. Sustainability**, v. 16, n. 13, 2024. DOI: 10.3390/su16135347. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/16/13/5347. Acesso em: 22 mai. 2025.

CAMILLERI, Mark Anthony. The integrated reporting of financial, social and sustainability capitals: a critical review and appraisal. **International Journal of Sustainable Society**, v. 9, n. 4, p. 311-326, 2017. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3119570. Acesso em: 09 jan. 2024.

CAPES. **Relatório de avaliação.** Brasília: CAPES, 2020.

CAPORALE, G. M. ; GIL-ALANA, Luis.; MAKARENKO, Alex Plastun eInna. Persistence in ESG and conventional stock market indices. **Journal of Economics and Finance**, April, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363638872_Persistence_in_ESG_and_conventional_stock_market_indices. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARVALHO, A. C. M. **To what extent do VCs in Portugal consider ESG in their investment decision?**, 2024. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/161638. Acesso em: 11 mai. 2025.

CARVALHO, O. L. de; VIANA, M. O. de L. Ecodesenvolvimento e Equilíbrio Ecológico: algumas considerações sobre o estado do ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 29, n. 2, p. 129–141, 1998. https://doi.org/10.61673/ren.1998.2053. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/2053. Acesso em: 28 fev. 2025.

CASTRO, A. V.; LUZ, M. V. F.; SOUZA, L. P. Estrutura e desafios da adoção de práticas ESG pelas IES brasileiras. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. 1, p. 239-257, 2022.

CLARK, G. L.; FEINER, A.; VIEHS, M. **From the stockholder to the stakeholder:** How sustainability can drive financial outperformance. SSRN Electronic Journal, 2015. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2508281. Acesso em: 27 fev. 2025.

CNPq. **Diretrizes para a elaboração de projetos de pesquisa**. Brasília: CNPq, 2021.

COGNA. **Relatório de Sustentabilidade 2022/2023**. Disponível em: https://esg.cogna.com.br/relatorios-de-sustentabilidade/ Acesso em: 12 mai. 2025.

COX, Taylor H.; BLAKE, Stacy. Managing cultural diversity: Implications for organizational competitiveness. **Academy of Management Perspectives**, v. 5, n. 3, p. 45-56, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.5465/ame.1991.4274465. Acesso em: 21 mai. 2025.

DANG, R.; BRUNA, M.; HOUANTI, H.; Manita, R. **Board gender diversity and ESG disclosure**: Evidence from the US, 2018 (No. hal-01847924). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324100422_Board_gender_diversity_and_ESG_disclosure_Evidence_from_the_US. Acesso em: 10 jun. 2024.

DECLARAÇÃO DE HALIFAX. Sobre universidades e sustentabilidade. Halifax, Canadá, dez. 1991.

DELMAS, Magali A.; BURBANO, Vanessa C. **The drivers of environmental performance:** The role of managerial perceptions and organizational practices. Business Strategy and the Environment, v. 20, n. 4, p. 250-264, jun. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228133505_The_Drivers_of_Greenwashing. Acesso em: 24 jan. 2025.

DELOITTE. **The sustainable organization:** Creating value through ESG. [S. l.]: Deloitte, 2023. Disponível em: https://www.deloitte.com/us/en/search-results.html?qr=The%20sustainable%20organization%20Creating%20value%20through%20ESG. Acesso em: 22 jul. 2024.

DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, jan. 1995. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/258887?seq=1. Acesso em: 18 mar. 2025.

ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, 2014. Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf Acesso em: 24 jun 2025.

ECCLES, R.; LEE, L.; STROEHLE, J. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD. **Organization & Environment**, v. 33, n.4, p. 575–596, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330732655_The_Social_Origins_of_ESG_An_Analysis_of_Innovest_and_KLD. Acesso em: 26 jun 2025.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks:** The triple bottom line of 21st century business. Capstone, 1997. Disponível em: https://proppg.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2016/10/Referencia-de-Lilian-Giesta-Triple-bottom-line-in-21-century-2.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.

ELKINGTON, J. **Enter the Triple Bottom Line**. In: Henriques. A.; Richardson, J. The Triple Bottom Line. London: Earths can Publications Ltd. Capítulo 1, p. 1-16, 2004.

EUROPEAN COMMISSION. **Communication on the European Green Deal**. 2019.

EUROPEAN COMMISSION. **The European Green Deal**, 2019. Disponível em: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en. Acesso em: 23 jan. 2025.

EUROPEAN PARLIAMENT AND COUNCIL. Regulation (EU) 2016/679 of the European Parliament and of the Council of 27 April 2016 on the protection of natural persons with regard to the processing of personal data and on the free movement of such data, and repealing. Directive 95/46/EC (General Data Protection Regulation), 2016.

FAMA, E. F. **Contract costs, stakeholder capitalism, and ESG**. European Financial Management, v. 27, n. 2, p. 189-195, 2021. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3722179. Acesso em: 23 jan. 2025.

FERNÁNDEZ, S. E.; DELGADO, M. Práticas sustentáveis no ensino superior: um panorama sul-americano. **Educação e Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 10 mai. 2025.

FERREIRA, Lucia Maria Teixeira. Solidariedade, racismo estrutural e o índice ESG: novas práticas empresariais ou 'ESG washing'?. In: **Cuidado e solidariedade**. [S. l.]: vLex, p. 357-371, 2021. Disponível em: https://vlex.com.br/vid/solidariedade-racismo-estrutural-indice-896955267. Acesso em: 14 mai. 2025.

FONSECA, Arminda; POVEDA, Verónica; MATOS, Sandra. Sustainability reporting in higher education: an exploratory analysis of Canadian universities. **Journal of Cleaner Production**, v. 19, n. 18, p. 2092-2101, dez. 2011. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/search?pub=Journal%20of%20Cleaner%20Production&cid=271750&qs=Sustainability%20reporting%20in%20higher%20education%3A%20an%20exploratory%20analysis%20of%20Canadian%20universities. Acesso em: 12 mai. 2025.

FREEMAN, R. Edward. Strategic Management: A Stakeholder Approach. Boston:

Cambridge University Press, 2010.

FREEMAN, R. Edward. **Five Challenges to Stakeholder Theory:** A Report on Research in Progress. v. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/s2514-175920170000001/full/html. Acesso em: 24 fev. 2024.

FREEMAN, R. E.; DAVID, L. R. Stockholders and Stakeholders: A New Perspective on Corporate Governance. **California Management Review**, v. 25, n. 3, p. 88-106, 1983. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165018. Acesso em: 27 mai. 2025.

FREEMAN, R. E.; PHILLIPS, R.; SISODIA, R. Tensions in Stakeholder Theory. **Business and Society**, v. 59, n. 2, p. 213-231, 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0007650318773750. Acesso em: 22 mai. 2025.

FREEMAN, R. E.; WICKS, A. C.; PARMAR, B. Stakeholder theory and "The corporate objective revisited". **Organization Science**, v. 15, n. 3, p. 364-369, 2004. Disponível em: https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/orsc.1040.0066. Acesso em: 11 mai. 2025.

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: Aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20430795.2015.1118917. Acesso em: 15 mar. 2024.

FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. **Stakeholders:** Theory and practice. OUP Oxford, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274641553_Stakeholders_Theory_and_Practice. Acesso em: 31 mai. 2024.

GABARDO, Emerson; CASTELA, Gabriel Moretini. A eficácia dos programas de compliance e a boa fé objetiva: limites e potencialidades para a proteção da administração pública. **Revista de Direito Administrativo**, v. 277, p. 71-93, 2020.

GARCIA, A.; MENDES-DA-SILVA, W.; ORSATO, R. **Corporate sustainability, capital markets, and ESG performance.** In Individual Behaviors and Technologies for Financial Innovations, p. 287–309, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326656310_Corporate_Sustainability_Capital_Markets_and_ESG_Performance. Acesso em: 26 fev. 2025.

GARCIA, P. R. J. O.; SILVA, G. M.; ULLA, P. R. Sustainability practices in Brazilian higher education: A systematic review. **Sustainability**, v. 14, n. 6, 2022.

GEIS, Georg. The History of Corporate Compliance. **The Journal of Corporation Law**, v. 43, n. 2, p. 611-645, 2018.

GIAMPORCARO, S.; LESLIE, D. Responsible investment at Old Mutual: a case of institutional entrepreneurship. **Emerald Publishing Limited**, v. 8, n. 4, p. 1-29, 2018. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eemcs-02-2018-

0025/full/html. Acesso em: 17 jan. 2024.

GOMPERS, P.; ISHII, J.; METRICK, A. Corporate governance and equity prices. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 118, n. 1, p. 107-156, 2003. https://doi.org/10.1162/00335530360535162. Disponível em: https://academic.oup.com/qje/article-abstract/118/1/107/1917018?login=false. Acesso em: 11 jan 2024.

GOND, Jean-Pascal; PIANI, Valeria. Organizing the collective action of institutional investors: Three case studies from the principles for responsible investment initiative. **Business & Society**, v. 55, n. 1, p. 26-62, 2016. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/s2043-9059%282013%290000005010/full/html. Acesso em: 28 fev. 2025.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. **Ambientalização curricular na Educação Superior:** desafios e perspectivas. Dossiê - Ensino Superior e Questões Ambientais: Mudanças Climáticas, Ambientalização Curricular e Formação de Professores. Educ. rev. (spe3) 2014. https://doi.org/10.1590/0104-4060.38110. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/bsyxRQHhjSgJjFWcBCSYLbx?utm_source=openai. Acesso em: 23 jun. 2024.

HAO, L.; RENNEBOOG, L. Corporate Social Responsibility and Sustainable Finance: A Review of the Literature. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 10, n. 1, p. 183-207, 2019. Disponível em: https://ink.library.smu.edu.sg/lkcsb_research/7001/. Acesso em: 19 mai. 2025.

HARPER, Charles L. **Environment and Society:** Human Perspectives on Environmental Issues. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2001. https://doi.org/10.4324/9781315463254. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315463254/environment-society-charles-harper-monica-snowden. Acesso em: 16 mai. 2025.

HART, S. L. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of management review**, v. 20, n. 4, p. 986-1014, 1995. Disponível em: https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/AMR.1995.9512280033. Acesso em: 22 mar. 2024.

HART, S. L.; AHUJA, G. Does it pay to be green? An empirical examination of the relationship between emission reduction and firm performance. **Business Strategy and the Environment**, v. 5, n. 1, p. 30-37, 1996. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/(SICI)1099-0836(199603)5:1%3C30::AID-BSE38%3E3.0.CO;2-Q. Acesso em: 24 mar. 2024.

HINOJOSA-LÓPEZ, Jessica Ivonne; AYUP-GONZÁLEZ, Jannett; COGCO-CALDERÓN, Adolfo Rogelio. Imagen corporativa y satisfacción laboral en potenciales empleados del sector bancario. **Investigación Administrativa**, n. 125, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-76782020000100004. Acesso em: 29 mai. 2025.

HOFSTEDE, N. **Quantifying the relation between ESG and financial performance using machine learning**, 2024. Disponível em: https://vu-business-analytics.github.io/internship-

office/reports/report-hofstede.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

IAMANDI, I.; CONSTANTIN, L.; MUNTEANU, S.; CERNAT-GRUICI, B. Mapping the ESG Behavior of European Companies. A Holistic Kohonen Approach. **Sustainability**, v. 11, n. 12, 3276, 2019. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/11/12/3276. Acesso em: 23 fev. 2024.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 5.ed. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC, 2015.

INEP. **Manual do índice geral de cursos** (IGC). Brasília: INEP, 2019.

JAAFFAR, A. H.; ALRAZI, B.; OOI, S.; SHAMSUDDIN, A. Strategically-framed environmental disclosure index: a measurement approach of Malaysian public listed companies' corporate environmental reporting practices. **International Journal of Environmental Technology and Management**, v. 22 n. 4-5, p. 236-256, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338961483_Strategically-framed_environmental_disclosure_index_a_measurement_approach_of_Malaysian_public_listed_companies'_corporate_environmental_reporting_practices. Acesso em: 26 fev. 2024.

JANICKA, M.; SAJNÓG, A. The ESG Reporting of EU Public Companies. Does the Company's Capitalisation Matter? **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 7, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/14/7/4279. Acesso em: 23 mai. 2024.

JONS, H.; HOYLER, M. Universities and the knowledge economy: Science and innovation strategy in the UK. **Journal of Economic Geography**, v. 16, n. 1, p. 245-263, 2016. Disponível em: https://scholar.google.co.uk/citations?user=RsOlFUcAAAAJ&hl=en. Acesso em: 12 jan. 2024.

JORNAL EL PAÍS. **SIEMENS: a empresa que se reinventou após o escândalo de corrupção**. Brasil, 6 fev. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/06/internacional/1486411299_340049.html. Acesso em: 13 out. 2024.

KHAN, Mozaffar. Corporate governance, ESG, and stock returns around the world. **Financial Analysts Journal**, v. 75, n. 4, p. 103-123, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0015198X.2019.1654299. Acesso em: 15 jan. 2024.

KOCMANOVA, A., DOČEKALOVÁ, M. Construction of the Economic Indicators of Performance in Relation to Environmental, Social and Corporate Governance (ESG) Factors. **Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis**, v. LX, n. 4, p. 195-, 206, 2012. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/a9c8/8560b909373cecebb39979e3b0aea0e14acc.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

KPMG. **KPMG Survey of Sustainability Reporting 2022**. Amstelveen, Holanda: KPMG International, 2022. Disponível em: https://kpmg.com/xx/en/our-insights.html. Acesso em: 26 jan. 2025.

LAGASIO, V.; CUCARI, N. Corporate governance and environmental social governance disclosure: A meta-analytical review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, n. 4, p. 701-711, 2019. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/csr.1716. Acesso em: 17 fev. 2024.

LAVIN, J. F.; MONTECINOS-PEARCE, A. A. ESG disclosure in an emerging market: An empirical analysis of the influence of board characteristics and ownership structure. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 19, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/13/19/10498. Acesso em: 18 fev. 2024.

LEAL FILHO, W. **Desenvolvimento Sustentável nas Universidades:** Novos Horizontes. Frankfurt: Peter Lang, 2012. Disponível em: https://www.peterlang.com/document/1129794. Acesso em: 11 abr. 2024.

LEAL FILHO, W. **Sustainability at Universities:** Opportunities, Challenges and Trends. Peter Lang, 2012. Disponível em: https://www.peterlang.com/document/1144097. Acesso em: 11 abr. 2024.

LEAL FILHO, W.; LOPES DE SOUSA, L.; SALVADOR, R. **The role of higher education institutions in the implementation of the Sustainable Development Goals**. Springer, 2019. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-26157-3_7. Acesso em: 16 fev. 2025.

LEÓN-FERNÁNDEZ, Y.; DOMÍNGUEZ-VILCHES, E. Environmental management and sustainability in higher education: the case of Spanish universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 4, p. 440-455, 2015. http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-07-2013-0084. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijshe-07-2013-0084/full/html. Acesso em: 27 mai. 2025.

LEONHARDT, Roberta Danelon; MOTA, Guilherme de D'Almeida. Compliance Ambiental: Um Importante Instrumento para a Consolidação da Sustentabilidade Ambiental Corporativa. **Cadernos FGV Projetos, Compliance, Gestão e Cultura Corporativa**, ano 11, n. 28, nov/2016. Disponível em: https://portal2.fazenda.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/compliance-gestao-e-cultura-corporativa.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

LIMA, C. R. M.; FILHO, W. L. Gestão participativa e sustentabilidade em instituições de ensino superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2018.

LIMA, Danielle Pinheiro Diógenes. **Compliance:** prevenção de responsabilidades nos negócios e contratados. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. Disponível em: https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:rede.virtual.bibliotecas:livro:2018;001133201. Acesso em: 22 mar. 2025.

LIMA, Maria de Lourdes de Araújo; FILHO, Wlademir Gomes. Educação ambiental e gestão participativa: desafios para a sustentabilidade em universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, 2018.

LIMA, Meline Melegario et al. A quarta Revolução Industrial sob o tripé da sustentabilidade**. Semioses**, v. 13, n. 3, p. 76-86, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Miranda/publication/336043846_A_QUARTA_REVOLUCAO_INDUSTRIAL_SOB_O_TRIPE_DA_SUSTENTABILIDADE/links/628537984824ec1801e150a4/A-QUARTA-REVOLUCAO-INDUSTRIAL-SOB-O-TRIPE-DA-SUSTENTABILIDADE.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

LO, K. Campus sustainability in Chinese higher education institutions: Focuses, motivations and challenges. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 1, p. 34-43, 2015. http://dx.doi.org/10.1108/ IJSHE-04-2013-0032. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijshe-04-2013-0032/full/html. Acesso em: 18 mai. 2025.

LOKUWADUGE, C. S. D. S.; HEENETIGALA, K. Integrating Environmental, Social and Governance (ESG) Disclosure for a Sustainable Development: An Australian Study. **Business Strategy and the Environment**, v. 26, n. 4, p. 438-450, 2017. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bse.1927. Acesso em: 22 fev. 2025.

LUEG, Klarissa; KRASTEV, Boris; LUEG, Rainer. Bidirectional effects between organizational sustainability disclosure and risk. **Journal of Cleaner Production**, v. 229, p. 268-277, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619314805?via%3Dihub. Acesso em: 16 abr. 2025.

MANZI, Vanessa Alessi. **Compliance no Brasil:** Consolidação e perspectivas. São Paulo: Saint Paul, 2008, p. 15. Disponível em: https://missaocompliance.com.br/public/ebooks/Manual-de-Compliance-Amostra.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

MARGOLIS, J. D.; WALSH, J. P. Misery loves companies: Rethinking social initiatives by business. **Administrative Science Quarterly**, v. 48, n. 2, p. 268-305, 2003. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/3556659. Acesso em: 10 jan. 2025.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Sustentabilidade na Educação Superior**. Brasília: MEC, 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes de Sustentabilidade para a Educação Superior**. Brasília: MEC, 2018.

MERRIAM-WEBSTER. Compliance**.** In: **MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY**. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/compliance. Acesso em: 18 jul. 2024.

MCKINSEY & COMPANY. **Resource Revolution:** Meeting the world's energy, materials, food, and water needs. McKinsey Global Institute, 2011. Disponível em: https://www.mckinsey.com/~/media/McKinsey/Business%20Functions/Sustainability/Our%20Insights/Resource%20revolution/MGI_Resource_revolution_executive_summary.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

MCKINSEY & COMPANY. **How companies manage sustainability:** McKinsey Global Survey results, 2011. Disponível em: https://www.mckinsey.com/capabilities/sustainability/our-insights/how-companies-manage-sustainability-mckinsey-global-survey-results. Acesso em: 19 jan. 2025.

MCKINSEY & COMPANY. **ESG and the bottom line:** Why it matters. New York: McKinsey & Company, 2023. Disponível em: https://www.mckinsey.com/capabilities/sustainability/our-insights/does-esg-really-matter-and-why. Acesso em: 26 jan. 2025.

MITCHELL, R. C. Sustaining change on a Canadian campus: preparing Brock University for a sustainability audit. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 7-21, 2011. http://dx.doi.org/10.1108/14676371111098276. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14676371111098276/full/html. Acesso em: 23 abr. 2025.

MSCI. **ESG and financial performance:** A meta-analysis of 2000 studies. New York: MSCI, 2021. Disponível em: http://www.msci.com. Acesso em: 26 jul. 2025.

OECD. **ESG Investing and Climate Risk**: New Standards, or Just a Label? Paris: OECD Publishing, 2020.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. Domus on Line: **Revista Teoria Política e Sociedade Cidadania**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 103-125, jan./jun. 2004. Disponível em: https://fbb.br/wp-content/uploads/2021/12/Gestao-ambiental-e-sustentabilidade-Um-novo-paradigma-eco-economico-para-as-organizacoes-modernas.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

OLIVEIRA, M.; NICHIO, E.; SANTOS, G.; ANDRADE, F.; PACÍFICO, J. Desafios e reflexões sobre diversidade cultural no contexto da pandemia COVID-19. **Laplage Em Revista**, v. 7 (Extra-A), p.224-232, 2021.

ONCIOIU, I. et al. The role of environmental, social, and governance disclosure in financial transparency. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 17, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/12/17/6757. Acesso em: 14 abr. 2025.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 14 abr. 2025.

PALMA, L. C.; Oliveira, L. M.; Viacava, K. R. Sustainability in Brazilian federal universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n.3, p. 250-258, 2011. http://dx.doi.org/10.1108/14676371111148036. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14676371111148036/full/html. Acesso em: 16 mar. 2025.

PARADIS, G.; SCHIEHLL, E. ESG outcasts: Study of the ESG performance of sin stocks. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 17, p. 1-18, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/13/17/9556. Acesso em: 29 abr. 2025.

PARMAR, B. L. *et al*. Stakeholder theory: The state of the art. **Academy of Management Annals**, v. 4, n. 1, p. 403-445, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xF8-WN1QlIMC&oi=fnd&pg=PR7&dq=PARMAR,+B.+L.+et+al.+Stakeholder+theory:+The+state+of+the+art.+Academy+of+Management+Annals,+v.+4,+n.+1,+p.+403%E2%80%93445,+2010.&ots=ZYzVX6Aw6M&sig=LGUHqhH_bD55y4aXeJ-q2uKpVyY&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 9 abr. 2025.

PATAGONIA. **Responsabilidade ambiental e social**. Ventura, CA: Patagonia. Disponível em: https://www.patagonia.com/climate-goals/. Acesso em: 21 fev. 2025.

PEREIRA, G. S. M.; Jabbour, C.; Oliveira, S. V. W. B.; Teixeira, A. A.. Greening the campus of a Brazilian university: cultural challenges**. International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 34-47, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-10-2011-0067. Acesso em: 22 abr. 2025.

PINTO, A. F.; FREITAS, M. C. Mapeamento das práticas ESG no ensino superior: comparativo entre Brasil e Europa. **REUNIS**, v. 14, n. 2, p. 129-146, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br. Acesso em: 10 mai. 2025.

PIRES, J. C. M.; SIQUEIRA, F. ESG disclosure in higher education: Evidence from Brazil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 6, p. 123-145, 2019.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Strategy and Society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard Business Review**, Boston, v. 84, n. 12, p. 78-92, dez. 2006.

PORTER, Michael E.; VAN DER LINDE, C. Toward a new conception of the environment-competitiveness relationship. **Journal of Economic Perspectives**, 9(4), 97-118, 1995. Disponível em: https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.9.4.97. Acesso em: 16 mai. 2025.

PROROKOWSKI, Lukasz. Environmental risk index for financial services firms. **Qualitative Research in Financial Markets**, v. 8, n. 4, p. 415-436, 2016. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/qrfm-04-2015-0018/full/html. Acesso em: 06 mar. 2025.

RABELO, Nathália de Santana; SILVA, Carlos Eduardo. **Modelos de indicadores de responsabilidade socioambiental corporativa**. Revista Brasileira de Administração Científica, v. 2, n. 1, p. 5-30, 2011. https://doi.org/10.6008/ESS2179-684X.2011.001.0001. Disponível em: https://www.sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/ESS2179-684X.2011.001.0001. Acesso em: 22 mai. 2025.

RAHMAN, Z. ; LAM, N. S. (2022). **Deconstructing the Greenwashing Phenomenon:** A Systematic Literature Review. Sustainability, *14*(18), 11626.

RAMPL, L.; MAON, F. (2018). **Greenwashing and Climate Change Skepticism:** A Conceptual Framework. Journal of Business Ethics, *147*(1), 1-17.

ROSE-ACKERMAN, S. (1999). **Corruption and Government:** Causes, Consequences, and

Reform. Cambridge University Press. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GGSSCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR17&dq=ROSE-ACKERMAN,+S.+(1999).+Corruption+and+Government:+Causes,+Consequences,+and+Reform.+Cambridge+University+Press.&ots=PfATyeZRG3&sig=wKIS9R8Yi64UPF0v4pmTKv7_Erk&redir_esc=y#v=onepage&q=ROSE-ACKERMAN%2C%20S.%20(1999).%20Corruption%20and%20Government%3A%20Causes%2C%20Consequences%2C%20and%20Reform.%20Cambridge%20University%20Press.&f=false. Acesso em: 13 fev. 2025.

RYABOVA, Elena; ROSSOKHIN, Vladimir. Impact of ESG-principles on business performance in countries with different integration into the global economy. **Journals RAS**, v. 20, n. 2, 2024. Disponível em: https://ras.jes.su/region/s221979310030375-5-1-en. Acesso em: Acesso em: 13 fev. 2025.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Evor4GwUmg4C&oi=fnd&pg=PA11&dq=SACHS,+Ignacy.+Caminhos+para+o+desenvolvimento+sustent%C3%A1vel.+Rio+de+Janeiro:+Garamond,+2004.&ots=S8EP-_FiT1&sig=eXtuN2kUgypbbUJNuRoy11TEymo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26 mai. 2025.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento sustentável**: utopia ou realidade? Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SAKUMA-KECK, Kioko; HENSMANS, Manuel. A motivation puzzle: can investors change corporate behavior by conforming to ESG pressures? In: **Institutional investors' power to change corporate behavior:** international perspectives. Emerald Group Publishing Limited, 2013. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/s2043-9059(2013)0000005023/full/html. Acesso em: 11 jan. 2025.

SALVADOR, R.; LEAL FILHO, W.; ANHOLON, R. Analysis of sustainability initiatives in higher education: Evidence from Brazilian universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, n. 7, 2020.

SAUNDERS, M. The impact of campus sustainability initiatives on university students. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 19, n. 2, p. 321-336, 2018.

SAYED, A.; SMUSS, M. Benchmarking tools for assessing and tracking sustainability in higher educational institutions: Identifying an effective tool for the University of Saskatchewan. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 14, n. 4, p. 449-465, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-08-2011-0052. Acesso em: 23 abr. 2025.

SCHALTEGGER, S.; STURM, A. Ecoeficiência através do ecocontrole . **Zeitschrift für angewandte Umweltforschung**, v. 3, p. 259-270, 1990.

SCHOENMAKER, Dirk; SCHRAMADE, Willem. **Sustainable Finance:** The Challenges Ahead. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2022.

SHAIKH, Salman. ESG Integration in Business: Strategies for Sustainable Growth. **Journal of Sustainable Business Practices**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2021.

SHEKAR, M.; ANANGWE, P. A.; CHUMCHUAU, L. Sustainability in higher education in Africa: Critical issues and approaches. **Journal of Cleaner Production**, v. 256, 2020.

SHEVCHENKO, K.; MCMANUS, R.; HADDOCK-FRASER, J. UK pension sustainability and fund manager governance: agent duties to the principal. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4, p. 205-209, 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/20430795.2015.1106209. Acesso em: 19 abr. 2025.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x. Acesso em: 16 fev. 2025.

SHOOK E., SWEET, J. **Getting To Equal 2019:** Creating a Culture that Drives Innovation. Accenture, 2019.

SIGNORI, S. *et al*. Stakeholder value creation: Comparing esg and value added in european companies. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/13/3/1392. Acesso em: 28 fev. 2024.

SILVA, C. M.; ALMEIDA, S. R.; LEITE FILHO, P. A. M. Influência dos indicadores não-financeiros e do disclosure voluntário ESG no valor de mercado das entidades. **REUNIR - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 14, n. 2, p. 105-121, 2024. Disponível em: https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1786. Acesso em: 26 jan. 2025.

SILVA, G. A. et al. Práticas ESG nas instituições de ensino superior privadas: uma análise crítica. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 13, n. 1, p. 65-86, 2020.

SILVA, R. C. **Práticas ESG no ensino superior: desafios globais e perspectivas futuras.** Tese (Doutorado) – UFMG, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa e estrutura de propriedade:** determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23012005-200501/pt-br.php. Acesso em: 26 abr. 2025.

SORATTO, A. N.; VALENTIM, R. A sustentabilidade nas universidades brasileiras: desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

TARMUJI, I.; MAELAH, R.; TARMUJI, N. The impact of environmental, social and governance practices (ESG) on economic performance: Evidence from ESG score. **International Journal of Trade, Economics and Finance**, v. 7, n. 3, p. 67, 2016. Disponível

em: https://www.researchgate.net/publication/318964461_The_Impact_of_Environmental_Social_and_Governance_Practices_ESG_on_Economic_Performance_Evidence_from_ESG_Score. Acesso em: 16 abr. 2025.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012. Acesso em: 10 mar. 2025.

TERMIGNONI, L. D. **Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias** (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5643. Acesso em: 06 mai. 2025.

TESLA. **Impact Report 2024.** Disponível em: https://www.tesla.com/impact. Acesso em: 17 mar. 2025.

THE SWANSEA STATEMENT. **Swansea,** Wales, ago. 1993.

THOMSON REUTERS. **ESG Scores Methodology**. 2017. Disponível em: https://www.lseg.com/en/data-analytics/sustainable-finance/esg-scores. Acesso em: 09 fev. 2025.

UNGARETTI, Marcella. **ESG de A a Z:** Tudo o que você precisa saber sobre o tema. São Paulo: XP Investimentos, 2020. Disponível em: https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNILEVER. **Unilever Annual Report and Accounts 2024.** Disponivel em: https://www.unilever.com/files/unilever-annual-report-and-accounts-2024.pdf. Acesso em: 05 mai. 2024.

UNITED NATIONS. **Transforming our world:** The 2030 Agenda for Sustainable Development, 2015. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication. Acesso em: 10 mar. 2025.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. **The Ten Principles of the UN Global Compact**. New York: United Nations. Disponível em: https://unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles. Acesso em: 26 jul. 2025.

VAGNONI, E.; CAVICCHI, C. An exploratory study of sustainable development at Italian universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 2, p. 217-236, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-03-2013-0028. Acesso em: 26 jul. 2025.

VAN DUUREN, Machiel; PLANTINGA, Anita; SCHOLTENS, Bert. ESG integration and the investment process: a case study of a large Dutch pension fund. **Journal of Business Ethics**, v. 138, n. 4, p. 573-589, 2016. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-015-2610-8. Acesso em: 04 fev. 2025.

VEENSTRA, E.; ELLEMERS, N. ESG Indicators as Organizational Performance Goals: Do Rating Agencies Encourage a Holistic Approach?. **Sustainability**, v. 12, n. 24, p. 10228, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/12/24/10228. Acesso em: 25 jan. 2025.

VEIGA, JE. **Sustentabilidade:** a legitimação de um novo valor . Estudos Avançados, v. 53, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=v-lDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=VEIGA,+JE.+Sustentabilidade:+a+legitima%C3%A7%C3%A3o+de+um+novo+valor+.+Estudos+Avan%C3%A7ados,+v.+53,+2005.&ots=FBXc4_1Qn0&sig=3CqlqFkofMSdg1NlekhR9BrOaOE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 12 fev. 2025.

WANG, Z.; SARKIS, J. Investigating the relationship of sustainable supply chain management with corporate financial performance. **International Journal of Productivity and Performance Management**, 2013. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijppm-03-2013-0033/full/html. Acesso em: 17 abr. 2025.

WEN, Z.; KOC, M.; ASFA, S. Sustainability in higher education: Environmental indicators, management practices, and performance. **Journal of Cleaner Production**, v. 281, p. 125-156, 2021.

WHITE, S. S. Campus sustainability plans in the United States: where, what, and how to evaluate? **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 15, n. 2, p. 228-241, 2014. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijshe-08-2012-0075/full/html. Acesso em: 29 abr. 2025.

WHITELOCK, V. Environmental social governance management: a theoretical perspective for the role of disclosure in the supply chain. **International Journal of Business Information Systems 6**, v. 18, n. 4, p. 390-405, 2015. Disponível em: https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJBIS.2015.068477. Acesso em: 23 mai. 2025.

WORLD BANK. **ESG Integration in Higher Education Infrastructure Projects**. Washington, DC: World Bank Group, 2021.

WU, Y.-C. J.; SHEN, J.-P.; KUO, T. An overview of management education for sustainability in Asia. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 3, p. 341-353, 2015. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijshe-10-2013-0136/full/html. Acesso em: 17 mar. 2025.

YDUQS. **Relatórios de Sustentabilidade (2022)** . Disponível em: https://www.Yduqs.com.br/show.aspx?idCanal=BGCZtMNJpYSA8g7Attj9Yw==&linguagem=pt. Acesso em: 10 mai. 2025.

YDUQS. **Relatórios de Sustentabilidade (2023).** Disponível em: https://www.Yduqs.com.br/show.aspx?idCanal=BGCZtMNJpYSA8g7Attj9Yw==&linguagem=pt. Acesso em: 10 mai. 2025.

YDUQS. **Relatórios de Sustentabilidade (2024).** Disponível em: https://www.Yduqs.com.br/show.aspx?idCanal=BGCZtMNJpYSA8g7Attj9Yw==&linguagem=pt. Acesso em: 10 mai. 2025.

YDUQS, Instituto. **Sobre o Instituto YDUQS**. Disponível em: https://institutoYduqs.com.br/o-instituto/. Acesso em: 10 mai. 2025.

ZHANG, J.; DU, Y.; QIN, Z. Environmental governance of higher education in China: Achievements and challenges. **Sustainability**, v. 12, n. 15, 2020.

ZHAO, W.; Zou, Y. Green university initiatives in China: a case of Tsinghua university. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 4, p. 491-506, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-02-2014-0021. Acesso em: 13 fev. 2025.

ZINGALES, Luigi; KASPERKEVIC, Joanna; SCHECHTER, David. **The ESG backlash**. Chicago Booth Research Paper, n. 20-10, 2020.

ZIOLO, M.; FILIPIAK, B.; BAK, I.; CHEBA, K. How to Design More Sustainable Financial Systems: The Roles of Environmental, Social, and Governance Factors in the Decision-Making Process. **Sustainability**, v. 11, n. 20, 2019. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/11/20/5604. Acesso em: 13 fev. 2025.

ZUO, J.; ZHAO, Z. Green building research–current status and future agenda: A review. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 30, p. 271-281, 2014. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S136403211300720X. Acesso em: 11 mai. 2025.

APÊNDICE A – Ficha de Diagnóstico Ambiental (E) para IES

Ficha de Diagnóstico Ambiental (E) para IES

Nome da IES: _____ | Data do diagnóstico: ___/___/____

Responsável técnico pela avaliação: _____

1. Instalações e Consumo

- Quantidade de blocos/edifícios:
- Área construída:
- Iluminação: (__) LED (__) Fluorescente (__) Outras
- Presença de sensores de presença em iluminação? (__) Sim (__) Não
- Fontes de energia renovável:
  - (%) Solar: _____ | (%) Eólica: _____ | (%) Outros: _____

2. Gestão de Resíduos

- Coleta seletiva implementada? (__) Sim (__) Não
- Resíduos perigosos (químicos/biológicos) segregados corretamente? (__) Sim (__) Não
- Percentual reciclado:_____ %

3. Água

- Sistemas de reaproveitamento? (__) Sim (__) Não
- Consumo médio mensal:_____ m^3

4. Emissões de CO_2

- Frota própria de veículos? (__) Sim (__) Não
- Relatórios anuais de emissões realizados? (__) Sim (__) Não
- Programas ativos de compensação? (__) Sim (__) Não

5. Compliance e Legalidade

- Todas as Licenças Ambientais atualizadas? (__) Sim (__) Não
- Ocorrências de autuações ou sanções ambientais nos últimos 12 meses? (__) Sim (__) Não
- Treinamentos obrigatórios ambientais para equipe administrativa? (__) Sim (__) Não

6. Ações Educativas e Engajamento

- Número de campanhas por ano: _____
- Disciplinas obrigatórias sobre sustentabilidade? (__) Sim (__) Não

7. Observações Gerais e Recomendações

_____

_____

_____

_____

APÊNDICE B – Ficha de Diagnóstico Social (S) para IES

Ficha de Diagnóstico Social (S) para IES

Nome da IES: _____ | Data do diagnóstico: ____/____/____

Responsável técnico pela avaliação: _____

1. Diversidade e Inclusão (D&I)

- Existe uma política formal de Diversidade e Inclusão? (__) Sim (__) Não
- São realizadas campanhas ou ações de D&I regularmente? (__) Sim (__) Não
- Proporção de grupos sub-representados no corpo discente: _____ % (estimativa)
- Proporção de grupos sub-representados em cargos de liderança: _____ % (estimativa)
- Existem canais seguros e confidenciais para denúncias de discriminação/assédio? (__) Sim (__) Não

2. Acesso à Educação e Impacto Comunitário

- Número de alunos beneficiados por bolsas de estudo (integras/parciais) no último ano: _____
- São desenvolvidos programas de extensão universitária/voluntariado com a comunidade externa? (__) Sim (__) Não
- Número de projetos de extensão/voluntariado ativos: _____
- Número aproximado de beneficiários diretos dos projetos comunitários: _____

3. Bem-estar e Desenvolvimento Humano (Alunos e Colaboradores)

- A IES oferece serviços de apoio psicológico para alunos? (__) Sim (__) Não
- A IES oferece serviços de apoio psicológico para colaboradores? (__) Sim (__) Não
- Existem programas de bem-estar (saúde física, nutricional, esporte) para a comunidade acadêmica? (__) Sim (__) Não
- Percentual de colaboradores que participaram de treinamentos/capacitações no último ano: _____ %
- A IES realiza pesquisas de clima organizacional/satisfação de alunos? ( ) Sim ( ) Não

4. Ética na Pesquisa e Ensino

- Existe um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ativo e atuante? (__) Sim (__) Não
- O Código de Ética na Pesquisa é amplamente divulgado e seguido? (__) Sim (__) Não
- São oferecidas disciplinas ou conteúdos sobre ética em pesquisa para os alunos? (__) Sim (__) Não
- Existe incentivo formal para pesquisas com foco em ODS e impacto social? (__) Sim (__) Não

5. Relações com Fornecedores e Cadeia de Valor

- A IES possui uma política de compras sustentáveis/responsáveis? (__) Sim (__) Não
- São avaliados critérios ESG na seleção de fornecedores? (__) Sim (__) Não
- Percentual de fornecedores locais ou com certificações sociais/ambientais: _____ % (estimativa)

6. Observações Gerais e Recomendações

_____

_____

_____

_____

APÊNDICE C – Ficha de Diagnóstico Governança (G) para IES

Ficha de Diagnóstico Governança (G) para IES

Nome da IES: _____ | Data do diagnóstico: ___/___/____

Responsável técnico pela avaliação: _____

1. Liderança e Compliance

- A IES possui um Comitê ESG formalmente estabelecido? (__) Sim (__) Não
- Existe um Código de Conduta Geral e/ou Código de Ética claro e atualizado? (__) Sim (__) Não
- São realizados treinamentos periódicos de ética e compliance para colaboradores e lideranças? (__) Sim (__) Não
- Houve incidentes de não conformidade ética ou legal registrados no último ano? (__) Sim (__) Não (Se sim, quantos:_____)

2. Transparência e Prestação de Contas

- A IES publica Relatórios de Sustentabilidade anuais? (__) Sim (__) Não
- Os relatórios seguem padrões internacionais (GRI, SASB, etc.)? (__) Sim (__) Não (Se sim, qual(is):_____)
- As informações de governança e desempenho ESG são facilmente acessíveis ao público (site institucional, portal de transparência)? (__) Sim (__) Não
- A IES participa de rankings ou índices de sustentabilidade? (__) Sim (__) Não

3. Engajamento de Partes Interessadas

- A IES possui um mapeamento formal das suas principais partes interessadas (stakeholders)? (__) Sim (__) Não
- São realizados canais ou fóruns regulares de diálogo com as partes interessadas (ex: ouvidoria, conselhos consultivos, pesquisas)? (__) Sim (__) Não
- A ouvidoria ou canal de comunicação da IES é independente e garante o anonimato? (__) Sim (__) Não

4. Gestão de Riscos e Cibersegurança

- Existe uma matriz de riscos institucional (incluindo riscos ESG e jurídico-ambientais)? (__) Sim (__) Não
- A IES possui uma política de segurança da informação e proteção de dados (LGPD no Brasil)? (__) Sim (__) Não
- Houve incidentes de cibersegurança ou vazamento de dados no último ano? (__) Sim (__) Não (Se sim, quantos:_____)
- A IES realiza auditorias de segurança da informação periodicamente? (__) Sim (__) Não

5. Diversidade na Governança

- Proporção de mulheres em conselhos/alta gestão:_____ %
- Proporção de minorias (raciais, étnicas, etc.) em conselhos/alta gestão:_____ %
- Existe uma política ou meta para aumentar a diversidade nos órgãos de governança? (__) Sim (__) Não

6. Observações Gerais e Recomendações

_____

_____

_____

_____

APÊNDICE D – Matriz de Inicadores de Sustentabilidade para IES Privadas

Matriz de Indicadores de Sustentabilidade para IES Privadas

Indicador	Descrição	Unidade de Medida	Meta/Objetivo Anual	Responsável	Frequência de Monitoramento
Emissões de GEE	Emissões totais de CO_2 equivalente por ano	tCO_2e	Reduzir 8% ao ano	Comitê de Sustentabilidade	Semestral
Consumo de energia elétrica	Energia consumida nos campi	kWh	Redução de 5% ao ano	Engenharia/Manutenção	Mensal
Percentual de energia renovável	Proporção de energia consumida de fontes renováveis	%	Alcançar 30% até 2027	Engenharia	Semestral
Consumo de água	Água utilizada nos campi	m^3	Redução de 5% ao ano	Administração	Mensal
Percentual de reciclagem	Material reciclado em relação ao resíduo total gerado	%	Atingir 50% em 2 anos	Limpeza/Facilities	Trimestral
Resíduos gerados por pessoa	Quantidade de resíduos por aluno/funcionário	kg/pessoa	Redução de 10% ao ano	Limpeza/Facilities	Mensal
Ações de educação ambiental	Número de eventos/disciplinas/campanhas de conscientização	Quantidade	≥ 4 ações anuais	Coordenação pedagógica	Anual
Projetos de compensação de carbono	Número de projetos financiados ou realizados para compensação ambiental	Quantidade	≥ 2 projetos por ano	Comitê de Sustentabilidade	Anual

Indicador	Descrição	Unidade de Medida	Meta/Objetivo Anual	Responsável	Frequência de Monitoramento
Treinamentos em compliance ambiental	Proporção de colaboradores treinados	%	100% treinados ao ano	RH/Legal	Anual
Licenças e conformidades legais	Número de ocorrências de não conformidade ambiental	Incidentes	Zero incidentes	Jurídico/Ambiental	Anual

APÊNDICE E – Modelo Ampliado de Indicadores ESG para IES: Avaliação e Adequação

Modelo Ampliado de Indicadores ESG para IES: Avaliação e Adequação

Este quadro apresenta indicadores-chave para cada pilar ESG, juntamente com sugestões práticas de como a IES pode aprimorar seu desempenho em cada área.

Modelo:

- **Integrado:** Os pilares ESG são interconectados e devem ser geridos de forma holística.
- **Transparente:** A coleta, análise e divulgação de dados são fundamentais para a credibilidade.
- **Orientado a Metas:** A definição de objetivos claros impulsiona a melhoria contínua.
- **Alinhado a Padrões:** Referência a frameworks globais como ODS, GRI e GHG Protocol.

1. Pilar Ambiental (E): Sustentabilidade Ecológica e Gestão de Recursos

Indicador (Métrica)	Descrição	Sugestões de Adequação para a IES
E1: Emissões de GEE	**Emissões de Gases de Efeito Estufa (tCO_2e) anuais, por fonte (escopos 1, 2 e 3) e por FTE (aluno/colaborador em tempo integral).**	- Realizar inventário de GEE anual detalhado (Escopo 1: emissões diretas; Escopo 2: energia elétrica comprada; Escopo 3: emissões indiretas como transporte, resíduos, viagens corporativas). - Definir metas ambiciosas de redução de emissões (ex: -5% ao ano) e neutralidade de carbono até uma data específica. - Adotar o GHG Protocol para mensuração e relato.
E2: Consumo de Energia	**Consumo total de energia elétrica (kWh) e térmica (GJ/m³), e proporção de energia de fontes renováveis (%), por FTE e por m² de área construída.**	- Implementar programas de eficiência energética (iluminação LED, sistemas de climatização otimizados, isolamento térmico). - Investir em geração própria de energia renovável (painéis solares, geotermia). - Contratar energia de fontes 100% renováveis certificadas. - Monitorar consumo em tempo real com sistemas inteligentes.
E3: Consumo de Água	**Consumo total de água (m³) e proporção de água reciclada/reutilizada (%), por FTE e por m² de área construída.**	- Instalar dispositivos economizadores de água (torneiras com sensores, vasos sanitários de duplo fluxo). - Implementar sistemas de captação e reaproveitamento de água da chuva para fins não potáveis. - Otimizar a irrigação de jardins com sistemas eficientes ou vegetação nativa que demande menos água. - Realizar manutenção preventiva de vazamentos.
E4: Gestão de Resíduos	**Volume de resíduos gerados (toneladas) e proporção de resíduos**	- Fortalecer e ampliar a coleta seletiva (orgânicos, plásticos, papel, vidro, metal).

Indicador (Métrica)	Descrição	Sugestões de Adequação para a IES
	reciclados/compostados/reutilizados (%). Volume de resíduos perigosos e sua destinação.	- Estabelecer parcerias com cooperativas e empresas de reciclagem certificadas. - Reduzir a geração de resíduos na fonte (uso de papel digital, copos reutilizáveis, programas "zero-waste"). - Gerenciar resíduos especiais (eletrônicos, químicos, biológicos) de forma segregada e com empresas licenciadas.
E5: Mobilidade e Transporte	**Percentual de colaboradores/alunos que utilizam transporte sustentável (bicicleta, transporte público, carona) e infraestrutura para mobilidade sustentável (bicicletários, pontos de recarga para veículos elétricos).**	- Incentivar o uso de transporte público, bicicletas e caronas solidárias (ex: subsídios, programas de incentivo). - Instalar bicicletários seguros e pontos de recarga para veículos elétricos. - Otimizar rotas de transporte próprio da instituição para reduzir quilometragem e emissões. - Realizar campanhas de conscientização sobre transporte limpo.
E6: Biodiversidade e Infraestrutura Sustentável	**Área verde (m²) por aluno/colaborador. Projetos de conservação da biodiversidade local. Percentual de novas construções/reformas com certificações ambientais (LEED, BREEAM).**	- Aumentar áreas verdes nos campi, priorizando espécies nativas. - Desenvolver projetos de educação ambiental que envolvam a flora e fauna local. - Adotar padrões de construção verde para novas obras e reformas. - Realizar auditorias ambientais em todas as infraestruturas.

2. Pilar Social (S): Impacto Social e Relacionamento com os *Stakeholders*

Indicador (Métrica)	Descrição	Sugestões de Adequação para a IES
S1: Diversidade e Inclusão (D&I)	**Proporção de grupos sub-representados (mulheres, raças/etnias, PCDs, LGBTQIA+) em cargos de liderança, corpo docente e discente. Número de políticas de D&I implementadas.**	- Estabelecer metas de representatividade para grupos minoritários. - Desenvolver programas de bolsas de estudo e acesso para estudantes de baixa renda e grupos sub-representados. - Criar comitês de D&I com participação representativa da comunidade. - Implementar políticas de combate ao assédio e discriminação, com canais de denúncia eficazes e seguros. - Promover treinamento sobre vieses inconscientes para gestores e colaboradores.
S2: Acesso à Educação e Impacto Social	**Número de alunos beneficiados por bolsas de estudo integrais/parciais. Número de projetos de extensão comunitária e de voluntariado, e número de beneficiários/horas de impacto.**	- Ampliar programas de bolsas e financiamento estudantil. - Desenvolver programas de mentoria e acompanhamento para garantir a permanência de alunos de diferentes origens. - Fortalecer a extensão universitária com projetos que abordem desafios sociais locais e regionais (saúde, educação, saneamento, etc.). - Incentivar e reconhecer o voluntariado da comunidade acadêmica.
S3: Bem-estar e Desenvolvimento Humano	**Programas de saúde física e mental (psicologia, nutrição, esporte) oferecidos a alunos e colaboradores. Taxa de satisfação/engajamento dos colaboradores. Investimento em capacitação e desenvolvimento profissional.**	- Oferecer serviços de apoio psicológico, médico e nutricional acessíveis. - Promover programas de bem-estar, equilíbrio entre vida pessoal/profissional e cultura de cuidado. - Realizar pesquisas de clima organizacional e satisfação dos alunos para identificar pontos de melhoria. - Investir em programas de treinamento e desenvolvimento contínuo para docentes e corpo técnico-administrativo.

Indicador (Métrica)	Descrição	Sugestões de Adequação para a IES
S4: Ética na Pesquisa e Ensino	**Existência e adesão a códigos de ética na pesquisa. Proporção de projetos de pesquisa que abordam temas de sustentabilidade e impacto social. Mecanismos de garantia da liberdade acadêmica.**	- Fortalecer os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e promover a educação sobre integridade acadêmica. - Incentivar a pesquisa e o ensino de temas relacionados aos ODS e aos desafios socioambientais. - Proteger a liberdade de expressão e pesquisa, garantindo um ambiente acadêmico plural e crítico.
S5: Relações com Fornecedores e Cadeia de Valor	**Percentual de fornecedores avaliados por critérios ESG. Proporção de compras de fornecedores locais e/ou socialmente responsáveis.**	- Desenvolver uma política de compras sustentáveis, priorizando fornecedores com boas práticas ESG. - Avaliar fornecedores quanto a aspectos trabalhistas, ambientais e éticos (auditorias, questionários). - Incentivar o desenvolvimento de pequenos fornecedores locais e/ou de economia solidária.

3. Pilar Governança (G): Liderança, Ética e Transparência

Indicador (Métrica)	Descrição	Sugestões de Adequação para a IES
G1: Liderança e Compliance	**Existência de um Comitê ESG com representação da alta gestão. Número de treinamentos sobre ética e compliance. Número de incidentes de não conformidade ética/legal.**	- Criar um Comitê ESG formal com poderes de decisão e reporte direto ao Conselho de Administração. - Implementar um programa de compliance robusto, incluindo anticorrupção e combate à fraude. - Promover treinamentos periódicos sobre ética, compliance e ESG para toda a liderança e colaboradores. - Estabelecer um código de conduta abrangente (incluindo o ambiental) com aplicação clara.
G2: Transparência e Prestação de Contas	**Publicação anual de Relatório de Sustentabilidade (GRI, SASB, ou similar). Participação em rankings de sustentabilidade. Acesso público a informações sobre governança e desempenho ESG.**	- Publicar relatórios de sustentabilidade anuais, auditados por terceiros e alinhados a frameworks internacionais (GRI, SASB, ODS). - Participar de rankings e índices de sustentabilidade relevantes para o setor. - Manter um portal de transparência com informações sobre finanças, governança, políticas e desempenho ESG.
G3: Engajamento dos *Stakeholders*	**Mapeamento e diálogo regular com os *Stakeholder*s (alunos, docentes, colaboradores, pais, fornecedores, comunidade, governo, etc.). Existência de canais de comunicação e feedback.**	- Desenvolver um mapa de stakeholders e um plano de engajamento para cada grupo. - Realizar pesquisas de satisfação e ouvir ativamente os feedbacks das partes interessadas. - Promover fóruns de diálogo, comitês consultivos e canais de comunicação bidirecionais. - Integrar o feedback dos stakeholders nas decisões estratégicas da IES.